



A MÚSICA “PERFEIÇÃO” COMO RIQUEZA LITERÁRIA EM DISCUSSÃO COM OS TEMAS SOCIAIS.

Maria Raimunda Moraes Azevedo (UEA)¹

Veronica Prudente Costa (UFRR)²

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de analisar e discutir os temas sociais presentes na música “Perfeição” da banda Legião Urbana, referente ao álbum de 1993, como instrumento de construção do indivíduo na busca pela liberdade. O objetivo geral se constitui em analisar os temas sociais explícitos na produção musical. Os objetivos específicos são: compreender os temas sociais presentes na canção; discutir as temáticas sociais com os alunos durante as oficinas; observar como as ironias presentes na letra constroem o sentido da crítica social. A pesquisa foi embasada nas leituras dos seguintes teóricos: BAUMAM (1998) e FOUCAULT (1999). A pesquisa foi uma forma de reflexão acerca das temáticas explícitas na música, demonstrando opiniões através de um discurso argumentativo, pois a música se apresenta como uma crítica à sociedade em uma literatura engajada, pois denuncia problemas sociais. A partir do estudo sobre a música “Perfeição”, pode-se observar em sua riqueza literária, um convite através de uma ironia, para que a sociedade em meio às dificuldades possa acordar e refletir sobre as condições em que vive. A linguagem musical estudada, através da sua riqueza literária, constituída a partir de ironias, a realidade social do cotidiano, envolvendo em versos a complexidade de temas sociais como: criminalidade, aspectos políticos, falta de segurança, desigualdade social existente, precariedades em saúde e educação, trânsito, justiça, analfabetismo, mau uso do voto, desemprego, exploração da classe operária e principalmente a mídia como manipuladora social, que desafia a população, enquanto sofre por falta de políticas públicas.

Palavras-chave: Música, Sociedade, Criticidade, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo é uma pesquisa bibliográfica e de campo, sobre a música “Perfeição” escrita por Renato Russo juntamente com Marcelo Bonfá e Dado Villa Lobos, ex-integrantes da banda Legião Urbana referente ao álbum de 1993 “Descobrimento do Brasil”, 4ª faixa do disco dentre as 14 composições inseridas no álbum. A composição foi escrita na década de 90, fez e ainda faz sucesso entre os fãs da banda.

¹Acadêmica do 8º período do Curso de Letras do CEST-UEA.

²Orientadora desta pesquisa. Docente da Universidade Federal de Roraima-UFRR



O trabalho tem como tema: “A música “Perfeição” como riqueza literária em discussão com os temas sociais”. Em sua problemática aborda a música como crítica à sociedade em uma literatura engajada, pois denuncia problemas sociais.

O objetivo geral se constitui em analisar os temas sociais explícitos na produção musical. Os objetivos específicos são: compreender os temas sociais presentes na canção; discutir as temáticas sociais com os alunos durante as oficinas; observar como as ironias presentes na letra constroem o sentido da crítica social. Tendo como questões norteadoras as seguintes perguntas que discutidas no trabalho Como ter uma compreensão acerca dos temas sociais presentes na canção? Como poderão ser discutidas essas temáticas presentes na obra? De que forma as ironias podem ser interpretadas na canção?

Desse modo, a pesquisa justifica-se, pois é relevante para ajudar aos acadêmicos e futuros professores a importância de trabalhar com músicas dentro da literatura engajada, como fonte geradora de incentivo aos jovens e para formação de uma reflexão crítica sobre os problemas sociais enfrentados no cotidiano, alertando e causando mudanças no pensamento crítico reflexivo do ser humano e assim transformar a imagem social que se vê hoje.

METODOLOGIA

Em busca de uma reflexão acerca dos temas sociais presentes na canção foi desenvolvido como procedimento metodológico, uma pesquisa bibliográfica e de campo, com o auxílio de autores como: Carvalho, Moreira, & Isaias (2017); Loureiro (2011) sobre o uso da música no contexto educacional e, sociólogos como: Foucault (1999) e Bauman (1998) que embasam a pesquisa sobre os temas sociais. Ainda sob o auxílio dos PCNs de (1997 e 1998) que determinam o ensino da música no contexto educacional para que o aluno possa manifestar sua análise ao ouvir uma música levando em conta o imaginário em momentos de diversão.

Em consonância com Marconi e Lakatos, (2010, p.13) “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico, e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Acerca disto, foi construída uma oficina para ser aplicada com os estudantes do curso de Letras como forma de interação e análise da música. Essa busca



colabora para se construir o discurso crítico a respeito da música “Perfeição” de acordo com a interação com os alunos.

Para a elaboração do trabalho, ainda, foi apresentado aos alunos um questionário afim de que contribuíssem com suas análises após a apresentação da música e discussão sobre as temáticas, como forma de fomentar as investigações, como corrobora (Prodanov e Freitas 2013, p.53) “uma das características mais significativas das pesquisas descritivas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e a observação sistemática”.

O debate durou em torno de três horas, gerou discussão acerca dos temas explícitos na composição, todos responderam ao questionário de forma sucinta e analítica. A pesquisa foi realizada com aproximadamente 15 acadêmicos finalistas do curso de Letras, todos responderam um questionário aberto com 09 questões e ainda fizeram uma pequena análise da música. Segue abaixo o questionário.

1. O título “Perfeição” faz referência à letra da canção?
2. Na letra, se observa muitos problemas sociais, quais são?
3. No verso “Vamos celebrar” que mensagem essa frase lhe transmite?
4. Na canção são citados personagens da mitologia grega. Quem são esses deuses? O que eles transmitem para uma pessoa?
5. Qual a figura de linguagem utilizada na música?
6. Essa canção fez bastante sucesso na década de 90. Você diria que sua mensagem ainda é pertinente?
7. A música estudada é uma forma de protesto?
8. Qual é a estrofe que traz uma mensagem otimista e de esperança?
9. Ao ouvir a música podemos mudar a história?

A utilização desses métodos de pesquisa serviu como forma de evidenciar as temáticas, reunindo comentários que serviram de reflexões para uma criticidade social, de modo que futuramente essas reflexões possa transformar uma sociedade livre da opressão, possibilitando ao cidadão a uma compreensão de política séria, transformando-o em um ser crítico na construção de sentidos engajada na solução dos problemas.



QUADRO TEÓRICO: A MÚSICA COMO CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Como sabemos a música sempre esteve presente na vida do ser humano, sendo uma forma de manifestação da cultura e inclusive da linguagem, desse modo a aplicação da música no contexto educacional contribui para enriquecer e ampliar o conhecimento linguístico e cognitivo. Quando se ouve ou se canta uma música, o aluno produz expressões de prazer, sendo possível desenvolver uma leitura e a uma escrita diversificada, como é destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A partir de suas condições de interpretação musical, expressividade e domínio técnico básico, pode improvisar, compor, interpretar, explorando diversas possibilidades, meios e materiais sonoros, utilizando conhecimentos da linguagem musical, comunicando-se e expressando-se musicalmente. (PCN 1998. p.79).

Nesta perspectiva, a música ajuda no aprendizado, sendo possível uma interação com novas culturas e valorizando-as. Nesse intuito, esse trabalho exerce uma contribuição no processo de ensino, estimulando a criticidade à medida que o alunado é estimulado a analisar os conteúdos expressos na composição.

Por meio dessa musicalidade, o homem é capaz de se expressar através da música agindo de forma interligada nas dimensões ética, estética, cognitiva e social da vida. (...) a música é uma linguagem, e pode ser utilizada como um instrumento de diálogo e aprendizado, ou seja, através dela podemos aprender sobre nós mesmos e sobre o mundo. Conhecer a música ajuda a compreender o mundo de forma mais sensível, sobretudo se é utilizada como recurso para isso, além de completar, assim, o arco de conhecimento humano. (CARVALHO, MOREIRA, & ISAIAS, 2017, P.5)

Considerando essas especificidades através da música, que cada ser transmite, é possível determinar na pesquisa as experiências sociais que os pesquisados terão ao analisar a música em destaque, cuja possui em sua letra uma diversidade de temas que estão visíveis na atualidade.

Como a música sempre “desempenhou, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral e social, o que contribuiu para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de sua cidadania” (LOUREIRO, 2011, p. 5), é possível que essas temáticas atuais venham ser parte de uma discussão entre pessoas que não toleram essas dificuldades, e, que possam despertar para uma ideologia, ou seja, ser capaz de se tornar crítico e entender as contribuições da música no processo de desenvolvimento humano.



É notório que a composição abre caminho para uma reflexão, mediante a presença de aspectos de fundo humanitário em uma linguagem literária, composta na canção. Visto que, essa linguagem é uma forma de literatura e, que segundo (Coutinho 2003, p. 46), “a literatura é uma arte, a arte da palavra, isto é, produto da imaginação criadora, cujo meio específico é a palavra e cuja finalidade é despertar no leitor ouvinte o prazer estético e sua crítica deve obedecer a esses elementos intrínsecos”, como podemos perceber na citação que a música destaca e valoriza em sua letra essa arte de despertar a sociedade através de uma crítica literária.

Desse modo, a música em sua estrutura, mostra os problemas que a humanidade enfrenta como consolida (Bauman, 1998, p.104), “no decorrer da longa, intrincada marcha da modernidade”, mas por todo sofrimento que é a sociedade passa o autor ainda alude,

que devíamos ter aprendido a nossa lição: que o transe existencial humano é incurável e ambivalente, que o bem está sempre combinado ao mal, que é impossível traçar com segurança a linha entre a dose benigna e a venosa de um remédio para as nossas imperfeições” (BAUMAN, 1998 P.104)

Isso significa mesmo que a sociedade sofra, sempre vai viver nas imperfeições. Em contradição com o autor, a humanidade é sim capaz de traçar um caminho diferente, depende do modo e da forma que for moldada, principalmente no contexto familiar e educacional. Pois a educação como todos sabem é base da construção de cidadania, como ressalta os PCNs (1997, p.23) “a relação educativa é uma relação política, por isso a questão da democracia se apresenta para a escola da mesma forma que apresenta para a sociedade”.

Dessa maneira, a música “Perfeição” inserida no contexto educacional possibilitará aos alunos, o poder de mudança, como se pode perceber nesse trecho de Foucault, “o poder não para de questionar, de nos questionar; não para de inquirir, de registrar; ele institucionaliza a busca da verdade, ele a profissionaliza, ele a recompensa” (FOUCAULT 1999, p.29).

Diante desse fragmento, a busca pelo poder traz a verdade, uma verdade que pode estar escondida enquanto a sociedade fecha os olhos ao sofrer perante um sistema governamental, e que precisa ir em busca da verdade por trás dos discursos que os cerca.



A liberdade só depende do ser humano, de suas atitudes, suas ações e suas perspectivas, independente de um sistema, ou uma organização, o indivíduo necessita aprender e conhecer sobre seus direitos e deveres, obtendo conquistas e prazer. É isso que a música tenta passar para o contexto social atual, mas poucos se limitam a ouvir. Dessa forma, construir um método de aprendizado através da música, principalmente quando se busca esclarecimentos, pode-se obter uma diversidade de conhecimentos.

Contudo, só pode determinar essa estratégia quando, o professor desenvolver técnicas e que “a educação musical parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos”. (PCN, 1998, p. 79).

Diante desse processo, a música poderá construir além de um pensamento crítico, uma inserção na sociedade, configurando um caráter analítico, como destaca os PCN.

Conhecendo e apreciando músicas /de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos, o aluno pode aprender a valorizar essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero. (PCN, 1998, p. 79)

Ao trabalhar a composição musical, caracteriza-se em mostrar que os temas sociais presentes predominam em uma riqueza literária e crítica, em uma linguagem simples que se aproxima da realidade das pessoas e incita reflexões acerca dos problemas ligados à sociedade. Construindo sentidos e instigando a curiosidade em relação aos assuntos abordados. Além disso, provoca questionamentos intrigantes ao ouvinte, principalmente quando a música é um meio de informação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de propiciar um aprendizado através da música, acerca da criticidade, a pesquisa contribuiu para que os universitários demonstrassem suas opiniões referentes ao sistema governamental e as condições que se vive na atualidade, estimulando a liberdade de pensamento e desempenhando a interação com o estilo musical, a fim de levar o indivíduo a uma habilidade de diálogo, expressando seus sentimentos. Desse modo, os discentes pesquisados podem



interagir com outras pessoas a respeito do ensino musical, pois “com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação” como afirma LIMA (2011, p.2),

Nesta perspectiva, a pesquisa enquanto metodologia aplicada para os acadêmicos do 8º período de Letras é uma ferramenta que compõe o ensino relacionando a realidade do aluno com a música trabalhada, propiciando uma análise crítica acerca das temáticas envolvidas na canção, mostrando a eles que, como seres integrantes da sociedade e futuros professores, são capazes de mudar o contexto atual e buscar viver em liberdade envolvida numa diversidade cultural, estabelecendo uma reflexão diante dos problemas sociais.

Dessa maneira, foi importante apresentar a música “Perfeição” para os universitários finalistas, com o intuito de que pudessem ver a realidade ao seu redor e, a partir disso, pudessem incorporar uma atitude de criticidade diante do sistema governamental, de modo que consigam mudar os aspectos que hoje aterrorizam a sociedade.

A partir do questionário aplicado, obteve-se como resultado algumas convicções dos acadêmicos acerca da música, como se pode ver a seguir.

A primeira questão respondida foi sobre: O título “Perfeição” se refere à letra da canção? Todos os pesquisados responderam “NÃO” com exceção da aluna “A” que frisou sua resposta mais objetiva, *o título, por sua vez, vem carregado de ironias, pois diante do contexto sócio cultural, político e social do nosso país, percebe-se que essa “perfeição” é mera ilusão de uma sociedade “cega” a qual prega uma ideologia ilusória aos fatores negativos vigentes no país.* Em consonância com a aluna, o título da música distorce toda a letra, sendo apenas uma referência ao que realmente o povo almeja. A canção começa criticando o povo pela sua cegueira, a qual não deixa a sociedade vê os problemas que acarretam outras dificuldades, pois fala dos homens covardes que assassinam, estrupam e roubam, tirando o direito do outro viver em paz e segurança.

A segunda pergunta foi a seguinte, Na letra se observa muitos problemas sociais, quais são? Os acadêmicos não elaboraram uma resposta, apenas retiraram da música os temas que estavam aparentes, sendo os problemas que são denunciados na composição e que afetam toda uma sociedade como o mau uso do



voto, o qual acarreta outros problemas como: descasos dos governantes, desempregos, desigualdade social, ganância, exploração da classe operária, corrupção, violência, roubo, criminalização, imprudência no trânsito, descaso com saúde e educação. Esses temas inseridos na canção, nos ajuda a refletir para melhorar nossas escolhas diante das urnas eletrônicas.

Sobre o verso “Vamos celebrar” que mensagem essa frase lhe transmite? Os universitários responderam cada um na sua concepção como: o aluno “L” disse, *nos versos contidos a frase “vamos celebrar” faz uma alusão aos problemas sociais, políticos e econômico que nosso país viveu e vive, mesmo sendo uma música escrita na década de 90, as questões faladas na letra da música se fazem presentes até hoje.* Sobre esse conceito ainda faculta dizer que a canção apresenta uma realidade negativa que não é digno de comemoração. Como afirma a estudante “E”, *está sendo uma ironia, pois não temos muitas coisas boas para ser comemorada no Brasil, então “vamos celebrar” as coisas ruins como forma de fazer as pessoas refletir e tomar a decisão de mudança.*

No trecho abaixo mostra a brutalidade dos governantes ao representar o povo, tirando deles a partir de uma violência simbólica, as regalias que poderiam ser do trabalhador, mas se concentra nas mãos de poucos.

Vamos celebrar
A estupidez humana
A estupidez de todas as nações
O meu país e sua corja
De assassinos
Covardes, estupradores
E ladrões...
Vamos celebrar
A estupidez do povo
Nossa polícia e televisão
Vamos celebrar nosso governo
E nosso estado que não é nação...
Celebrar a juventude sem escolas
As crianças mortas
Celebrar nossa desunião... (RENATO RUSSO,1993)

Dessa forma, sob o ponto de vista irônico, a frase atribui à sociedade um chamamento, para acordar e perceber que diante das comemorações há um povo sofrendo e, que em forma de protesto, a música provoca uma reflexão acerca das temáticas. Diante disso, o povo é chamado a comemorar o ferreiro e o feriado, mesmo tendo pessoas morrendo nas filas de hospitais, nas estradas por conta do trânsito sem controle, como se pode perceber nos seguintes versos, a composição



chama a festejar as injustiças que a sociedade sofre; pelo o erro nas urnas; pela água que se bebe; pelos impostos altos e por toda vida sequestrada. Como se vê na seguinte estrofe.

Vamos comemorar como idiotas
A cada fevereiro e feriado
Todos os mortos nas estradas
Os mortos por falta
De hospitais...
Vamos celebrar nossa justiça
A ganância e a difamação
Vamos celebrar os preconceitos
O voto dos analfabetos
Comemorar a água podre
E todos os impostos
Queimadas, mentiras
E sequestros... (RENATO RUSSO,1993)

Na pergunta a seguir: “Na canção são citados personagens da mitologia grega. Quem são esses deuses? O que eles transmitem para uma pessoa?” eles apenas falaram da representatividade de cada deus, dizendo o que cada um representa como: *Persephone: Deusa das flores; Hades: deus do inferno; Eros: deus do amor e Thanatos: deus da morte.*

Diante dessa pergunta a acadêmica “E” comentou: *os deuses mencionados são os mais perversos da mitologia grega, eles são comparados com os políticos do Brasil por fazerem as mesmas coisas que esses deuses fizeram na Antiga Grécia.*

Desse modo, a canção aborda a comemoração aos deuses da morte e da vaidade. Citados na música, Thânatos, Perséfone e Hades, segundo a mitologia grega, são os deuses da morte e da vaidade, e a canção aborda a celebração desses deuses que conduzem os problemas apresentados, pois mesmo a sociedade sofrendo com o caos, ainda assim gasta seu tempo com a vaidade. Basicamente buscando a morte, além da tecnologia e do submundo das drogas, onde os adolescentes estão tirando suas vidas, como está destacado nos versos a seguir:

“Vamos celebrar Eros e Thanatos
Persephone e Hades
Vamos celebrar nossa tristeza
Vamos celebrar nossa vaidade...” (RENATO RUSSO,1993)

Em referência aos versos acima, hoje em plena modernidade, “dirigida por Thânatos – instinto da morte”, segundo Freud (apud) Bauman (p.21,1998), ainda se



vive em meios a esses problemas, acarretando cada vez mais consequências, por falta de informações e não saberem escolher bons representantes.

Na questão seguinte foi destacada: Qual a figura de linguagem utilizada na música? Interpretada por todos como ironia, figura de linguagem, que está presente em toda a canção, a frase “vamos celebrar”, remete ao ser humano um chamado para a libertação. Quando a canção chama para celebrar, ela está pedindo que a sociedade acorde, que comece a lutar não continue da mesma forma, como o acadêmico “L.O” citou em sua resposta que *a figura de linguagem explícita na letra da música é a “ironia” inclusive quando se refere ao título “Perfeição” e aos versos “vamos celebrar”, porque ninguém celebra os problemas.* O que se pode perceber que o verso se refere a um chamamento, isto é, um alerta para a sociedade começar a perceber os problemas que está ao redor de todos.

Nos versos abaixo a música destaca nosso castelo, nosso país, que enquanto sofremos pelos roubos, não perdemos o grito de torcer por um time de futebol. Ainda chama para comemorar a fome, isto é, a pobreza adquirida, do que nos foi tirado, a riqueza antes da colonização.

Nosso castelo
De cartas marcadas
O trabalho escravo
Nosso pequeno universo
Toda a hipocrisia
E toda a afetação
Todo roubo e toda indiferença
Vamos celebrar epidemias
É a festa da torcida campeã.
Vamos celebrar a fome
Não ter a quem ouvir
Não se ter a quem amar
Vamos alimentar o que é maldade
Vamos machucar o coração...
Nosso passado
De absurdos gloriosos
Tudo que é gratuito e feio
Tudo o que é normal
Vamos cantar juntos
O hino nacional
A lágrima é verdadeira
Vamos celebrar nossa saudade
Comemorar a nossa solidão...
Vamos celebrar nossa bandeira (RENATO RUSSO,1993)

Percebe-se também na música, mais uma vez a ironia presente, o chamamento à celebração para a violência, tudo é que tirado do ser humano do



nascimento até velhice, na estrofe abaixo é possível analisar esses aspectos na atualidade marcados nas pessoas que sofrem por seus direitos conquistados, mas violentados.

Vamos festejar a violência
E esquecer a nossa gente
Que trabalhou honestamente
A vida inteira
E agora não tem mais
Direito a nada...
Vamos celebrar a aberração (RENATO RUSSO, 1993)

A composição explana sobre as temáticas citadas e, que ainda celebra a estupidez de quem cantou a canção, ou seja, a música ainda não conseguiu mudar nada, o que permite ser incluída no contexto educacional a fim de que mencionada por mediadores de conhecimento, possa difundi-la e incorporá-la, determinando-a como fonte de reflexão.

Na seguinte abordagem “Essa canção foi escrita na década de 90. Você diria que sua mensagem ainda é atual”? Muitos disseram que sim e alguns formularam as respostas. A universitária “E” relatou: *com certeza, pois até hoje os problemas sociais são os mesmos, o povo continua caladão e os políticos continuam dominando e não fazendo nada pelo país.* Em comum acordo com a aluna “K” que diz, *considerando o cenário atual do país, considero correto afirmar que a letra da música traz uma mensagem atemporal, abordando uma temática da década de 90 e problemas que perduram, infelizmente, até os dias atuais.* O que se vê na música é que ela aborda uma realidade presente, em pleno século XXI, com o avanço da tecnologia, o povo não deveria está passando por essas mazelas, mas desfrutando com gratidão pela lutas de muitos, que derramaram sangue para conquistar direitos e, serem reconhecidos.

Depois vemos que a próxima pergunta: A música estudada é um protesto? Os finalistas comentaram o “*Sim*” em todas as respostas e ainda dizem que é contra o sistema governamental e a acadêmica “E” argumenta que *é uma forma de refletir, então é sim um protesto.* Em concordância com a aluna, à canção mostra sentimentos de revolta e frustrações quando a sociedade é enganada e precisa lidar com os problemas sociais.

Na penúltima pergunta “Qual estrofe que traz uma mensagem otimista e de esperança?” Igualmente responderam a seguinte estrofe:



Venha!
Meu coração está com pressa
Quando a esperança está dispersa
Só a verdade me liberta
Chega de maldade e ilusão
Venha!
O amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera
Nosso futuro recomeça
Venha!
Que o que vem é Perfeição!... (RENATO RUSSO, 1993)

Nesses últimos versos a música clama por mudanças, ela pede que a libertação do meio, de mentiras e ciladas, e que a sociedade pode transformar o imperfeito em perfeição.

E como última questão está: “Ao ouvir a música podemos mudar a história”? Alguns alunos argumentaram de certa forma controversa, mas todos com suas opiniões relataram de modo diferente a respeito da pergunta como se pode vê a seguir, a aluna “K” argumentou que: *“Ao mesmo tempo que música nos dá uma esperança de mudar a história, nos trechos que dizem: “nosso futuro RECOMEÇA”. Mas vemos que a música fora lançada há muitos anos e mesmo assim não houve mudanças no sistema, a educação não melhorou, a saúde não melhorou. Esses são aspectos que me faz pensar que estamos fadados a viver sempre uma mesma história.”*

Já aluna “N” disse: *“Sim podemos, analisando em que iremos votar, respeitando uns aos outros e fazendo o bem sem olhar a quem”*. Mas a acadêmica “A” discorda totalmente quando cita, “Não”. *“Porque enquanto formos uma sociedade desumana, desunida e despreocupada com o próximo, visando somente o bem estar para satisfazer nosso próprio ego, não valorizando uns aos outros e não pensando num bem coletivo, nunca a situação de nosso país mudará”*. *“Enquanto não houver união, humanização e compaixão de um todo coletivo, dificilmente a história da humanidade poderá ser reescrita sob uma nova visão.”*

Dessa maneira, as opiniões dos discentes pesquisados, mostram que depende de cada um para que possa escolher que situação quer viver, e nós como futuros professores e mediadores de conhecimento, podemos sim de alguma maneira mudar esse contexto social que vivemos.

Como forma de repulsa, a composição destaca em suas estrofes a busca pela perfeição, o que remete a uma utopia que em consonância com Bauman desafia o



impossível, mas nada impede que a sociedade busque conservar o que lhe foi concedido de bom, como se pode observar na citação.

As utopias modernas diferiam em muitas de suas pormenorizadas prescrições, mas todas elas concordavam em que o “mundo perfeito” seria um que permanecesse para sempre idêntico a si mesmo, um mundo em que a sabedoria hoje aprendida permaneceria sábia amanhã e depois de amanhã, e em que as habilidades adquiridas pela vida conservariam sua utilidade para sempre. (BAUMAN, p. 21. 1998).

Entende-se que não existe perfeição, mas viver num mundo moderno e competitivo é dever da humanidade escolher viver em condições humana estáveis e boas. Construindo uma identidade nas suas escolhas, com o objetivo de confiar em si e em sua liberdade, “sou livre, se, e somente se posso agir de acordo com minha vontade e alcançar os resultados que pretendo alcançar”. (BAUMAN, p. 39-40, 1998)

Em meio a esse dilema da modernidade, observa-se a música como fonte de mudança, como destaca (Bauman, p.20, 1998), “definir a modernidade como a época, ou estilo de vida, em que a colocação em ordem depende do desmantelamento da ordem “tradicional”, herdada e recebida: em que “ser” significa um novo começo permanente”. Isso proporciona um olhar mais atento quando se quer transformações acerca dos problemas enfrentados, possibilitando a liberdade de expressão mais forte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo sobre a música “Perfeição”, pode-se observar em sua riqueza literária, um convite através de uma ironia, para que a sociedade em meio às dificuldades possa acordar e refletir sobre as condições em que vive. A linguagem musical estudada, através da sua riqueza literária, constituída a partir de ironias, a realidade social do cotidiano, envolvendo em versos a complexidade de temas sociais como: criminalidade, aspectos políticos, falta de segurança, desigualdade social existente, precariedades em saúde e educação, trânsito, justiça, analfabetismo, mau uso do voto, desemprego, exploração da classe operária e principalmente a mídia como manipuladora social, que desafia a população, enquanto sofre por falta de políticas públicas.



A letra da música conta a história de uma sociedade que luta contra dominadores ganhando seus milhões, e que não em contribuem para o bem estar da população e sim para si.

Diante dessa pesquisa subjetiva através das respostas dos alunos, foi perceptível observar nas opiniões dos acadêmicos finalistas, que músicas como forma de protesto motivam a um raciocínio que podem de alguma forma mudar a realidade de cada ser. Sabendo que lutar a em prol de algo para o bem de todos não é fácil, como destaca Bauman “não há como negar que a vida de quem age independente não é cor cor-de-rosa”. Segundo Bauman, as ações independentes ou coletivas são fundamentais quando se quer mudança, isto é, questionar-se sobre as circunstâncias vivenciadas no cotidiano em meio aos problemas que acarretam sofrimento e, ser firme ao almejar o melhor, pois a autonomia do indivíduo acarreta não só um bem estar, mas a valorização de suas iniciativas.

Desse modo, a reflexão sobre os temas sociais presentes na composição, despertou nos acadêmicos uma construção de um pensamento crítico, e também um interesse acerca da mudança.



REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*/Zygmunt Bauman; tradução Mauro Gama. Cláudia Martinelli Gama- Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed.1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares: apresentação temas transversais, ética*/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.*

CARVALHO, G. B., Moreira, A. A., & Isaias, T.P. *Impare educação e a metodologia sensibile: a formação humanista por meio da educação musical*. II Congresso Internacional- *Uma nova pedagogia para a sociedade futura/ protagonismo*, 2017.

COUTINHO, Graça. et alii. Afrânio Coutinho. Salvador: FCJA, 2003.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. *Método e metodologia na pesquisa científica*. – 3. ed. – São Caetano, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*: Michel Foucault; São Paulo: Martins Fontes. 1999.

LAKATOS, Eva Maria – *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos – 7. ed. – 9. Reimpr. – São Paulo: 2014.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7. Ed. – São Paulo, 2010.

LIMA, Sandra Vaz de. A importância da música no desenvolvimento infantil. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil-1863813.html>. Acesso em: 20 de abril de 2019

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório. Dissertação em Mestrado em Educação*, da PUC, Minas Gerais, 2010. Disponível em: www.pucminas.br/teses. Acesso em: 21 de outubro de 2018.

MACEDO, Lino de. *A perspectiva de Jean Piaget*. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_02_p047-051_c.pdf. Acesso em: 21 outubro de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. *Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico*/ Cleber Cristiano Prodanov. Ernani Cesar de Freitas.-2ed.-Novo Hamburgo: Feevale 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 1941 – *Metodologia do trabalho científico*/Antônio Joaquim Severino – 23. ed. rev. E atual – São Paulo: Cortez, 2007.

www.vagalume.com.br. Acesso em janeiro de 2018.